



ISSN: 0975-833X

Available online at <http://www.journalcra.com>

International Journal of Current Research  
Vol. 12, Issue, 06, pp.11866-11872, June, 2020

DOI: <https://doi.org/10.24941/ijcr.38884.06.2020>

INTERNATIONAL JOURNAL  
OF CURRENT RESEARCH

## RESEARCH ARTICLE

### FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM EM FOCO: AVALIAÇÃO DE SABERES ESPECÍFICOS SOBRE SÍFILIS GESTACIONAL NO CAMPO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

PAULA, Cácia Régia de<sup>1</sup>, OLIVEIRA, Jéssica Assis de<sup>2</sup>, BARBOSA, Maria Alves<sup>3</sup>, REIS, Meillyne Alves dos<sup>4</sup>, MATOS, Marcos André<sup>5</sup>, PELAZZA, Bruno Bordin<sup>6</sup>, MEIRELES, Gláucia Oliveira Abreu Batista<sup>7</sup>, MELO, Lígia Braz<sup>8</sup>, ARAÚJO, Reila Campos Guimarães de<sup>9</sup>, LIMA, Flávio Henrique Alves de<sup>10</sup>, SOUZA-SILVA, Julio Cesar<sup>11</sup>, ARANHA, Tatiana Caexeta<sup>12</sup>, MELO, Juliana Macedo Andrade<sup>13</sup> and CORREIA, Sara Fernandes<sup>14</sup>, Silva, Maria Isabel<sup>15</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). Professora Assistente da Universidade Federal de Jataí. Goiás-Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira. Enfermeira do Hospital das Clínicas Dr Serafin de Carvalho de Jataí. Goiás-Brasil. <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora na Universidade Federal de Goiás (UFG-GO). Goiás-Brasil. <sup>4</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). Professora no Centro Universitário de Anápolis-GO, UniEVANGÉLICA. Goiás-Brasil <sup>5</sup>Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). Goiás-Brasil. <sup>6</sup>Enfermeiro. Pós-doutorando da Incubadora Tecnológica de Guarapuava (INTEG) e docente do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Brasil; <sup>7</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). Professora no Centro Universitário de Anápolis-GO, UniEVANGÉLICA. Goiás-Brasil. <sup>8</sup>Enfermeira. Mestranda no Programa de Atenção à Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (MPAS/PUC-GO). Professora no Centro Universitário de Anápolis-GO, UniEVANGÉLICA. Goiás-Brasil. <sup>9</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da saúde da Universidade Federal de Goiás. Professora Assistente da Universidade Federal de Jataí. Goiás-Brasil <sup>10</sup>Médico. Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Pediatria do Hospital das Clínicas da UFG e da Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Goiás-Brasil. <sup>11</sup>Médico. Pós-doutorando em Ciências a Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutor em Ciências a Saúde pela UFG. Goiás-Brasil. <sup>12</sup>Enfermeira. Mestranda no Programa de Atenção à Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (MPAS/PUC-GO). Professora no Centro Universitário de Anápolis-GO, UniEVANGÉLICA, Goiás-Brasil. <sup>13</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora no Centro Universitário de Anápolis-GO, UniEVANGÉLICA, Goiás-Brasil. <sup>14</sup>Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde. Professora no Centro Universitário de Anápolis-GO, UniEVANGÉLICA, Goiás-Brasil. <sup>15</sup>Assistente Social e Fisioterapeuta. Mestre em Fisiologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Brasil

#### ARTICLE INFO

##### Article History:

Received 10<sup>th</sup> March, 2020

Received in revised form

19<sup>th</sup> April, 2020

Accepted 27<sup>th</sup> May, 2020

Published online 29<sup>th</sup> June, 2020

##### Key Words:

Sífilis Congênita;

Educação em Saúde; Enfermeiros

#### ABSTRACT

Avaliar o conhecimento dos enfermeiros da atenção primária sobre sífilis gestacional. Estudo de intervenção tipo antes e depois, realizados com enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde de um município do interior do sudoeste goiano no ano de 2017. Foi realizado em três etapas. A primeira consistiu na aplicação do instrumento (pré-teste), para identificar o conhecimento prévio dos enfermeiros sobre o tema. A segunda, foi a realização da ação educativa. Por fim, a terceira etapa aconteceu em um intervalo de seis meses após a realização da intervenção, com reavaliação do mesmo instrumento (pós-teste) para avaliação do impacto da atividade educativa. Os acertos pré e pós-intervenção foram avaliados por meio dos testes não paramétricos de qui-quadrado e Wilcoxon. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ . Dos enfermeiros 90% referiram participação em treinamentos anteriores sobre o tema. Após a intervenção educativa, observou-se um aumento significativo do quantitativo total de acertos ( $p = 0,001$ ), bem como na questão que continha afirmações referentes aos meios de transmissão da sífilis gestacional, com valor de  $p = 0,014$ . A intervenção contribuiu para o aumento dos conhecimentos dos enfermeiros, no entanto, destaca-se a necessidade de capacitações contínuas sobre o tema visando garantir a qualidade do atendimento na atenção primária.

\*Corresponding author:

Copyright © 2020, PAULA, Cácia Régia de et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: PAULA, Cácia Régia de, OLIVEIRA, Jéssica Assis de, BARBOSA, Maria Alves, REIS, Meillyne Alves dos et al. 2020. "Formação de enfermagem em foco: avaliação de saberes específicos sobre sífilis gestacional no campo da atenção primária", *International Journal of Current Research*, 12, (06), 11866-11872.

## INTRODUCTION

Como grave problemática de saúde pública, a sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sua transmissão ocorre através da atividade sexual desprotegida e da transmissão vertical durante a gravidez (Seibt & Munerato, 2016). Sua eliminação continua a desafiar globalmente os sistemas de saúde e de acordo com a Portaria nº 264 /GM/MS, de 17 de fevereiro de 2020, a sífilis Adquirida, sífilis Congênita e sífilis em gestante são doenças de notificação compulsória (BRASIL, 2015; BRASIL, 2020). Ademais, observa-se aumento de notificações de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no Brasil na última década, apesar do seu tratamento e diagnóstico serem eficazes e de baixo custo (Araujo, Monte, Haber, 2018). A Política de Educação Permanente em Saúde, regulamentada pela Portaria MS/GM nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, aponta diretrizes para melhorar a qualidade da atenção à saúde e aproximar o cotidiano do profissional que atua no Sistema Único de Saúde (SUS) e as necessidades da população (Brasil, 2007). O profissional de enfermeiro deve prestar ao cliente uma assistência livre de danos, sendo assim, este profissional deve estar capacitado e qualificado para o trabalho, promover a qualidade e desenvolver de uma assistência de Enfermagem segura para a sociedade, em seus aspectos técnicos e éticos, e participar do Serviço de Educação Continuada (Cofen, 2016). Em virtude da importância do papel do Enfermeiro na prevenção e controle de doenças, o presente estudo objetivou avaliar o conhecimento e a efetividade de uma ação educativa sobre sífilis gestacional com enfermeiros da atenção primária.

**A Sífilis Congênita como questão de saúde pública:** A sífilis é uma doença sexualmente transmissível e que pode ser transmitida verticalmente, durante a gestação, caso a gestante infectada não seja adequadamente tratada, constituindo-se como grave problema de saúde pública (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018(a); MARQUES DOS SANTOS, 2020). O abortamento, restrição de crescimento intrauterino, prematuridade e morte fetal são consequências da sífilis não tratada transmitidas pela forma vertical (Lazarini & Barbosa, 2017). No Brasil, em 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 119.800 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 58,1 casos/100 mil habitantes); 49.013 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 17,2/1.000 nascidos vivos); 24.666 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 8,6/1.000 nascidos vivos); e 206 óbitos por sífilis congênita (taxa de mortalidade de 7,2/100 mil nascidos vivos) (BRASIL, 2018(a)). No município do estudo, no período de 2009 a 2015, 112 casos de sífilis gestacional foram registrados, dos quais 39 resultaram em casos de sífilis congênita, um coeficiente que representa 4,75 casos por 1.000 nascidos vivos (PREFEITURA DE JATAÍ, 2018). Diante da magnitude do problema, várias estratégias têm sido pensadas e implantadas com intuito de reverter à ocorrência do grande número de casos de sífilis durante a gestação. Dentre essas ações destaca-se a “Rede Cegonha” criada em 2011 pelo Governo Federal através da Portaria nº 1.459/GM/MS de 24 de junho de 2011, que possui como uma de suas estratégias, a implantação dos testes rápidos para o diagnóstico do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a triagem da sífilis, sendo realizados na Atenção Primária (AP), com a finalidade de obtenção de um diagnóstico precoce para esses agravos nas gestantes, assim elaborar ações de prevenção, viabilizando a redução das taxas de transmissão vertical da sífilis, bem como a redução de óbitos materno-

infantis evitáveis (BRASIL, 2011; BRASIL, 2018(a)). Outra ação que merece destaque são a criação dos Comitês de Investigação para Prevenção da Transmissão Vertical em municípios, estados ou regiões com alta incidência de casos de sífilis congênita, com o objetivo indicar medidas para prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e vigilância do agravo (BRASIL, 2018(a)). Por ser uma doença que deve ser diagnosticada e tratada durante a assistência pré-natal, todas estas complicações causadas pela sífilis podem evidenciar a falta de qualidade da assistência. Silva *et al* (2015), destaca que o enfermeiro é o profissional que mais realiza a primeira consulta de pré-natal, bem como a notificação de sífilis na gestação. Portanto, pesquisas que buscam identificar o conhecimento dos profissionais sobre o tema, permitem associar o agravo à qualidade da assistência prestada pelo enfermeiro, contribuindo para melhoria e intensificação das políticas públicas voltadas para a prevenção da sífilis congênita.

**A Formação de Enfermagem na Saúde Pública:** Para Almeida e Ferraz (2008), na década de 80, notava-se o despreparo dos profissionais para atuarem no SUS, havendo necessidade de formação de recursos humanos aptos a atuarem de acordo com os princípios do sistema de saúde vigente. Silva *et al* (2010), traz que a modernização científica e tecnológica no mundo globalizado, necessita de alterações na formação de profissionais competentes para o atendimento à saúde da população, sendo imprescindível que os profissionais, atuem através da transdisciplinaridade na produção do conhecimento e de acordo com as ações de atenção à saúde, desenvolvidas no SUS. A resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, traz que a formação do enfermeiro deve ser pautada no tripé ensino-pesquisa-extensão, com valorização das necessidades individuais e coletivas da população, devendo haver participação do SUS no processo de formação. Para além disso traz a importância da formação para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, com ênfase na integralidade da atenção e em resposta às necessidades sociais em saúde, respeitando as áreas ou núcleos de competência específicos (Cuidado de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana, Gestão/Gerência do cuidado de enfermagem e dos serviços de enfermagem e saúde, Educação em Saúde e Desenvolvimento Profissional em Enfermagem entre outros) (BRASIL,2018(b)).

**Promoção da Saúde, Educação permanente em saúde e o Enfermeiro:** Evidentemente que a Enfermagem assim como as demais profissões tem seus conhecimentos e atribuições específicas, respaldadas pela legislação. A associação dos conhecimentos básicos, clínicos e práticos da Enfermagem (aprendidos nas habilitações de bacharelado e licenciatura) devem potencializar as ações dos enfermeiros para a promoção da saúde (SILVA *et al*, 2018). Para Carvalho, Cohen & Akerman (2017), a Promoção da Saúde (PS) é uma maneira de produzir saúde, através de ações diárias nos serviços de saúde e no meio social e relaciona com a autonomia e empoderamento individuais e coletivos. Dessa maneira, como a Enfermagem pode contribuir para isso? A partir da Educação para saúde, ou seja, utilizando processos educativos para tornar popular e mais acessível, os cuidados, formas de prevenção e tratamento de doenças. O processo de Educação Permanente em saúde veio possibilitar melhora das práticas de serviço dos profissionais da equipe de saúde, tornando-os mais envolvidos, interessados, participativos, valorizando o conhecimento dos mesmos e, também, aumentando as oportunidades de

aprendizagem no próprio local de trabalho (LOPES *et al.*, 2016). A reflexão sobre a prática profissional baseada em evidência, através da educação permanente, leva o profissional de enfermeiro ao enriquecimento profissional e pessoal, valorizando o indivíduo e a profissão, portanto a construção teórico-prática, crítica e reflexiva do enfermeiro é fundamental para estabelecerem redes emancipadoras para ações promotoras de saúde (DA SILVA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2018).

**Como avaliar o desempenho do Enfermeiro?:** A avaliar é uma atividade que deve ser desenvolvida pelo gestor e refere-se a forma de avaliar o desempenho de cada pessoa, em função das tarefas que ela executa, dos alvos, dos resultados a serem alcançados, e do seu potencial de desenvolvimento (XAVIER, 2006). Na área de saúde, é uma atividade indispensável aos gestores e/ou docentes da própria formação, pois permite identificar as brechas de conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais (SOARES *et al.* 2019). De acordo com Pierantoni *et al.* (2011), para realizar a avaliação torna-se necessário a utilização de modelos de avaliação de desempenho profissional que abriguem tanto os requisitos do local de trabalho, quanto dos conselhos que regulamentam o exercício profissional e, protejam o usuário com ações qualificadas e sem risco. Para realizar essas avaliações existe vários métodos (CRUZ *et al.*, 2014), nessas avaliações, os profissionais desenvolvem atividades individuais como responder instrumentos, entrevistas, *check lists*, ou em grupos, como os focais e workshops. Essas avaliações aferem o índice de conhecimento sobre determinado tema a fim de direcionar ações de educação, práticas educativas e formação continuada dos profissionais. Na pesquisa que segue, a avaliação de conhecimento dos enfermeiros se deu acerca da temática da sífilis gestacional no campo da atenção primária e utilizou-se um instrumento com perguntas fechadas (Quadro 1).

## METODOLOGIA

Estudo de intervenção, do tipo antes-depois, com aplicação de pré e pós-teste, para avaliação da efetividade de ação educativa com enfermeiros. A coleta de dados foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Sudoeste Goiano, sede da região de Saúde Sudoeste II situada em um município no interior do estado de Goiás, no ano de 2017. De acordo com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) existem, no município, 19 instituições de saúde pertencentes à rede pública, das quais 14 são UBS, sendo 11 localizadas na zona urbana e 3 na zona rural, 01 unidade de média complexidade, 01 de alta complexidade, 01 Centro de Reabilitação e 01 Centro de Atenção Psicossocial, 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), residências terapêuticas e SADT (Serviço auxiliar de Diagnóstico e Terapêutico) (CNES, 2017).

Foram considerados participantes da pesquisa, enfermeiros vinculados às UBS pertencentes ao município, que possuíam registro no COREN/GO e no CNES, com vínculo empregatício na unidade de saúde no prazo de no mínimo de 6 meses. Foram excluídos os profissionais que estavam em período de férias ou licença durante o período em que o estudo foi realizado. Os dados foram coletados através de um instrumento composto por perguntas fechadas, construído pelos pesquisadores, embasadas no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente

Transmissíveis, preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015). Na primeira parte, constavam informações referentes ao perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros, a segunda parte, sendo esta, o foco desse artigo, continha 11 questões fechadas referentes à sífilis e sífilis gestacional destas, as questões de número 1 a 3 eram referentes à definição e ao modo de transmissão da sífilis e da sífilis gestacional, as questões de 4 a 7 eram referentes ao seu diagnóstico, as de 8 a 11 abordavam seu tratamento. Esse instrumento (quadro 1) passou por um processo de refinamento, no qual profissionais especialistas na área puderam opinar sobre sua estrutura e clareza.

Quanto às etapas da pesquisa, o estudo foi realizado em três etapas. A primeira consistiu na aplicação do instrumento (pré-teste), para identificar características sociodemográficas e laborais, bem como o conhecimento prévio dos enfermeiros sobre o tema. A segunda, foi a realização da ação educativa pela equipe de pesquisadores, no auditório de uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Nesta etapa, todos os enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa, foram convidados a envolver-se na ação educativa, organizada em roda de conversas e aula expositiva, intitulada “O enfermeiro na prevenção da sífilis gestacional”, com carga horária de 04 horas. Por fim, a terceira etapa aconteceu em um intervalo de seis meses após a realização da intervenção, com reavaliação do mesmo instrumento (pós-teste) para avaliação do impacto da atividade educativa.

Os dados foram tabulados em planilhas do programa *Microsoft Excel<sup>R</sup>* e foram digitados com dupla conferência. As análises foram realizadas no programa estatístico *Social Package Statistical Science* (SPSS) versão 20.0. Foram apresentadas as frequências absolutas e relativas para as variáveis relacionadas aos conhecimentos dos enfermeiros sobre sífilis gestacional. Para a análise de comparação de acertos no pré e pós-teste, tanto valores totais quanto acertos isolados para cada participante foram utilizados os testes não paramétricos de qui-quadrado e *Wilcoxon* com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ). O projeto desta pesquisa obedeceu aos requisitos da resolução nº 466, de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/RJ), através do parecer: 1.809.264/2016.

## RESULTADOS

Dos 23 enfermeiros que trabalham nas UBS pertencentes ao município do estudo, foram excluídos 06 profissionais por se encontrarem em período de férias ou licença e 03 (13,1%) por possuírem vínculo empregatício na unidade de saúde há menos de 06 meses. Dos 14 (100%) profissionais elegíveis para o estudo, 03 (21,4%) se recusaram a participar do estudo e 11 enfermeiros participaram das 3 etapas, correspondendo a 78,6% dos profissionais elegíveis. Os 11 (100%) enfermeiros que participaram, quando questionados sobre a realização de treinamentos anteriores, relacionados à sífilis gestacional, 10 (90,9%) dos profissionais afirmaram terem participado de treinamentos sobre o tema anteriormente ((Média=14,6 meses; Desvio padrão=6,8) (variando de 6 a 24 meses). A Tabela 1, mostra os índices de acertos, total e isolados, dos enfermeiros, nas questões relacionadas a sífilis e a sífilis gestacional, aplicadas no pré teste (Etapa 1 - antes da educação continuada)

### Quadro 1. Instrumento utilizado para avaliar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária sobre sífilis e sífilis gestacional. Jataí, 2017

<p><b>1) Sobre a sífilis, qual alternativa lhe parece mais adequada sobre doença:</b></p> <p>(1.1) A persistência de resultados com titulações baixas são denominadas de cicatriz sorológica ocorre quando um indivíduo mesmo tratado de forma adequada ao realizar testes treponêmicos ainda apresenta titulações baixas.</p> <p>(1.2) Em sua fase latente, não se apresenta nenhuma manifestação clínica da doença.</p> <p>(1.3) Nos indivíduos não tratados, as manifestações cardiovasculares da doença ocorrem com grande frequência.</p> <p>(1.4) Sua forma primária caracteriza-se pelo aparecimento de úlceras múltiplas e dolorosas nos genitais, também denominada cancro duro.</p> <p><b>2) A respeito da sífilis gestacional, assinale a alternativa INCORRETA:</b></p> <p>(2.1) A sífilis tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguido pela transmissão vertical para o feto durante o período de gestação de uma mãe com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente, além de ser transmitida por transfusão sanguínea.</p> <p>(2.2) Quando não tratada, a sífilis pode evoluir para formas mais graves, podendo comprometer o sistema nervoso, o aparelho cardiovascular, o aparelho respiratório e o aparelho gastrointestinal.</p> <p>(2.3) A triagem para sífilis faz parte do exame pré-natal e deve ser realizada no início da gravidez, e repetida no início do 3º trimestre.</p> <p>(2.4) Parceiros de gestantes infectadas com sífilis só devem ser tratados caso possuam teste treponêmicos positivos.</p> <p><b>3) Em relação à sífilis gestacional é correto afirmar:</b></p> <p>(3.1) O treponema pallidum não pode ser transmitido por via transversal durante a gestação na fase terciária da infecção.</p> <p>(3.2) A infecção pode ser transmitida através do aleitamento materno.</p> <p>(3.3) A gestante diagnosticada com sífilis no pré-natal deve ser submetida ao parto cesariano, pois a infecção poderá ser transmitida ao feto através do canal vaginal durante o trabalho de parto.</p> <p>(3.4) A administração das primeiras doses de penicilina pode provocar a reação de Jarisch-Herxheimer, caso a infecção esteja em seu estágio inicial.</p> <p><b>4) Os testes treponêmicos são utilizados para:</b></p> <p>(4.1) Confirmação dos casos de sífilis.</p> <p>(4.2) Controle da cura dos casos de sífilis.</p> <p>(4.3) Diagnóstico da sífilis congênita.</p> <p>(4.4) Triagem de casos de sífilis.</p> <p><b>5) Em quais trimestres gestacionais a sífilis, poderá ser transmitida da mãe infectada ao embrião:</b></p> <p>(5.1) Durante toda a gravidez.</p> <p>(5.2) Somente no primeiro trimestre de gestação.</p> <p>(5.3) Durante o segundo e terceiro trimestre de gestação.</p> <p>(5.4) Durante o primeiro e o segundo trimestre de gestação.</p> <p><b>6) Para a realização do controle da sífilis durante a gestação devem ser solicitados os seguintes testes laboratoriais:</b></p> <p>(6.1) FTA-abs.</p> <p>(6.2) VDRL.</p> <p>(6.3) PCR.</p> <p>(6.4) Western-blot.</p> <p><b>7) Em relação ao teste sorológico preconizado para diagnóstico e controle da sífilis FTA-abs é correto afirmar:</b></p> <p>(7.1) É utilizado durante o seguimento do tratamento da sífilis por não se tornar negativo;</p> <p>(7.2) Não fornece resultados falso-positivos.</p> <p>(7.3) É utilizado durante a sífilis primária, por ser o primeiro teste a se tornar reagente na sífilis.</p> <p>(7.4) Apresenta elevado custo e sua realização é muito complexa, o que dificulta sua utilização.</p> <p><b>8) Uma gestante alérgica a penicilina é tratada com eritromicina 2g/dia durante 15 dias. Pode-se considerar o tratamento realizado como:</b></p> <p>(8.1) Incompleto, pois a gestante deveria ser tratada durante 30 dias.</p> <p>(8.2) Inadequado, pois a penicilina é o único medicamento eficaz e recomendado para o tratamento de gestantes.</p> <p>(8.3) Tratamento correto.</p> <p>(8.4) Inadequado, pois o medicamento causa vários efeitos colaterais.</p> <p><b>9) De acordo com as fases de infecção da sífilis é correto afirmar:</b></p> <p>(9.1) Durante a fase secundária ocorrem sinais e sintomas clínicos e o diagnóstico recomendado nessa fase são os testes sorológicos.</p> <p>(9.2) Durante a fase terciária ocorrem lesões ulceradas, geralmente únicas, pouco dolorosas, com base endurecida.</p> <p>(9.3) Durante a fase latente geralmente aparecem os sinais e sintomas durante o período de 3 a 12 anos após o início da infecção.</p> <p>(9.4) Durante a fase primária ocorrem o aparecimento de lesões cutâneas cerca de 6 a 8 semanas após o aparecimento do cancro duro.</p> <p><b>10) Comparece a unidade G.H.F. 25 anos, casada, ensino fundamental incompleto. Para a realização de consulta pré-natal. Gestante com idade gestacional correspondente a 24 semanas. Seus testes sorológicos apresentam, VDRL reagente 1/64, IgG para <i>Treponema pallidum</i> reagente, anti-HBs não-reagente. Quais as condutas que deverão ser tomadas frente ao caso:</b></p> <p>(10.1) Tratamento à base de penicilina benzatina 2,4 milhões UI, em dose única. Divido 1,2 milhão UI em cada glúteo. convocar o parceiro para realizar exame diagnóstico e notificar à vigilância epidemiológica.</p> <p>(10.2) Tratamento à base de penicilina benzatina na dose de 2.400.000 UI IM dose única, azitromicina 1 g VO dose única, convocar o parceiro para tratamento similar ao da gestante e notificação à vigilância epidemiológica.</p> <p>(10.3) Tratamento à base de penicilina benzatina na dose de 7.200.000 UI IM, em 3 doses semanais de 2.400.000 UI, convocar o parceiro para tratamento similar ao da gestante e notificar à vigilância epidemiológica.</p> <p>(10.4) Tratamento à base de penicilina benzatina na dose de 7.200.000 UI IM dividido em 3 doses semanais de 2.400.000 UI, convocar o parceiro para realizar exame diagnóstico e notificar à vigilância epidemiológica.</p> <p><b>11) Sobre a reação de Jarisch-Herxheimer é INCORRETO afirmar:</b></p> <p>(11.1) Ocorre na administração das primeiras doses de penicilina caso a infecção esteja em seu estágio inicial.</p> <p>(11.2) Caracteriza-se pela exacerbação das lesões cutâneas, febre, adinamia, artralgias e mialgia.</p> <p>(11.3) Os sintomas desaparecem espontaneamente após 12 a 48 horas.</p> <p>(11.4) O tratamento deve ser interrompido, pois, essa reação se caracteriza como uma alergia a penicilina.</p>
--

Tabela 1. Proporção de acertos dos enfermeiros de Unidade Básica de Saúde, sobre sífilis gestacional. Jataí, Goiás, 2020.

Questões	Etapa 1 Antes da educação continuada		Etapa 2 Após educação continuada		Valor de <i>p</i>
	Certo	Errado	Certo	Errado	
1	5 (45,5%)	6 (54,5%)	5 (45,5%)	6 (54,5%)	1,000
2	11 (100,0%)	0	11 (100,0%)	0	1,000
3	2 (18,2%)	9 (81,8%)	8 (72,7%)	3 (27,3%)	0,014
4	3 (27,3%)	8 (72,7%)	6 (54,5%)	5 (45,5%)	0,180
5	10 (90,9%)	1 (9,1%)	10 (90,9%)	1 (9,1%)	1,000
6	4 (36,4%)	7 (63,6%)	8 (72,7%)	3 (27,3%)	0,102
7	2 (18,2%)	9 (81,8%)	5 (45,5%)	6 (54,5%)	0,083
8	4 (36,4%)	7 (63,6%)	8 (72,7%)	3 (27,3%)	0,102
9	8 (72,7%)	3 (27,3%)	7 (63,6%)	4 (36,4%)	0,564
10	6 (54,5%)	5 (45,5%)	9 (81,8%)	2 (18,2%)	0,180
11	4 (36,4%)	7 (63,6%)	8 (72,7%)	3 (27,3%)	0,102
Total	59	62	85	36	0,0001

e pós teste (Etapa2 - após a educação continuada). Em relação ao pré-teste, do total de respostas corretas das questões, verificou-se 59 respostas corretas e, após a ação educativa, o número total de respostas corretas no pós teste foi de 85 (p 0,001). Ao avaliar as questões isoladamente, verificamos que antes da intervenção, somente a questão número 2, referente à definição da sífilis gestacional e seus meios de transmissão, apresentou 100% de acerto pelos enfermeiros. As demais questões, também referentes à definição da sífilis gestacional e seus meios de transmissão, obtiveram menos de 50% de acerto. Evidenciou-se maior relevância da atividade educativa na questão 3, que continha afirmações referentes aos meios de transmissão da sífilis gestacional. Na etapa 1, antes da educação continuada, tal questão apresentou 18,2% acertos, já na etapa 2 apresentou 72,7% (p 0,014). Nas questões relacionadas ao diagnóstico da sífilis gestacional, o maior índice de acerto no pré-teste foi para a questão 5 (90,9%), que questionava em quais trimestres gestacionais a infecção vertical poderia ocorrer, esse índice se manteve nos pós teste. Em relação a questão 7, que continha afirmações relacionadas ao teste sorológico FTA-abs, observou-se o um acerto de 18,2% no pré-teste, atingindo no pós-teste 45,5% de acertos. A questão 8 abordava o tratamento da sífilis, realizado a uma gestante diagnosticada com sífilis e alérgica a penicilina, caso fosse realizado com eritromicina 2 g/ dia por 15 dias se era adequado ou não. No pré-teste, essa questão obteve 36,4% de acerto e após a intervenção, no pós-teste, obteve 72,7% de acerto. Na questão 10, um caso clínico que questionava a conduta correta a ser realizada a uma gestante com IG: 24 semanas e VDRL 1/64°, o índice de acerto passou de 54,5% para 81,8% após a intervenção.

## DISCUSSÃO

O presente artigo permitiu avaliar os conhecimentos relacionados à sífilis gestacional de enfermeiros das UBS de um município do interior do estado de Goiás, antes e após a realização de uma ação educativa realizada por integrantes do grupo de pesquisa e ainda, evidenciou a eficácia das atividades educativas, uma vez que, o número de acertos das questões foi maior no pós-teste (Etapa2 - após a educação continuada), quando comparados aos resultados do pré teste (Etapa 1 - antes da educação continuada). Mesmo, a maioria dos participantes afirmando ter participado de treinamentos sobre sífilis, nos últimos dois anos, foi possível observar algumas limitações e deficiências em relação aos conhecimentos desses profissionais, sobre o tema. Um estudo realizado no município do Rio de Janeiro, com médicos e enfermeiros da rede pública de saúde, que também objetivava avaliar o conhecimento destes profissionais ao adequado manejo da sífilis na gestação, demonstrou resultados semelhantes ao do presente estudo, porém, em um espaço maior de tempo, nos últimos 5 anos. O estudo ainda, demonstrou melhor conhecimento dos participantes às formas de transmissão da sífilis. Apresentou-se maior deficiência de conhecimentos relacionados ao diagnóstico da sífilis em gestantes, porém não foi identificada falha ou dificuldade no conhecimento em relação ao seu tratamento (Domingues *et al*, 2013). Ao serem questionados sobre o conhecimento em relação ao tratamento e ao diagnóstico da sífilis gestacional, tanto na etapa que antecedeu a ação de educação continuada, quanto na etapa posterior a ela, percebeu-se elevada proporção de erros relacionados ao caso clínico, de uma gestante com IG: 24 semanas e VDRL 1/64, e nas demais questões relacionadas ao diagnóstico da sífilis gestacional.

O que difere de um estudo realizado em Sobral, no estado do Ceará, o qual analisou a atuação dos enfermeiros na atenção primária à saúde em relação ao acompanhamento da sífilis, confirmou que esses profissionais possuíam conhecimento sobre o diagnóstico, tratamento e seguimento da sífilis (Rodrigues *et al*, 2016). Atualmente, a assistência pré-natal tem sido avaliada apenas através do número mínimo de consultas e à época de início deste acompanhamento, entretanto, embora seja importante que o pré-natal seja iniciado o mais precocemente possível, e que seja garantido o número mínimo de seis consultas, deve-se analisar e avaliar a qualidade desta assistência (Ripsa, 2008). A ação mais consistente para controle da sífilis está na garantia de uma assistência ampla e de qualidade, possibilitando o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo hábil. Entretanto, é necessário que os profissionais estejam capacitados e comprometidos com a prevenção e o controle do agravo (Rodrigues *et al.*, 2016). Ainda que, a análise isolada de cada uma das questões revele significância estatística em apenas um item, a análise do total de acertos mostrou diferença significativa reforçando a importância de ações de educação em saúde sejam elas continuadas ou permanentes. Tais ações são essenciais para garantir a melhoria da qualidade da assistência. Ribeiro *et al* (2020), concluem em sua revisão sistemática a importância de uma assistência adequada no pré-natal com rastreamento, detecção e tratamento adequado da sífilis gestacional em tempo oportuno, aumento da qualidade da assistência prestada e capacitação da equipe multiprofissional.

Para Carvalho, Jorge & Franco (2018), é necessária uma nova perspectiva de formação dos trabalhadores de saúde, e uma dessa forma pode ser a educação permanente. Estudos têm demonstrado que a educação dos trabalhadores, baseadas na reflexão crítica sobre as práticas reais de profissionais reais em ação na rede de serviços, é imprescindível para a construção de mudanças para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. A capacitação do trabalhador está diretamente relacionada com a melhoria da assistência prestada aos usuários do serviço. Essas atividades de educação devem ser contínuas, com caráter permanente e estratégico. Embasadas na problematização em torno da análise das necessidades de saúde da população, do serviço e dos trabalhadores (CARDOSO *et al.*, 2017; VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2016; Silva, Matos & França, 2017).

## Considerações finais

Essa pesquisa contribuiu amplamente com a identificação das fragilidades no conhecimento dos enfermeiros à cerca da temática, sugerindo que ações educativas devem ser implantadas para a qualificação desses profissionais, em busca da melhoria dos indicadores encontrados no município. Para além disso, a avaliação dos enfermeiros aliado ação educativa baseada em evidências, contribuiu para o aumento do conhecimento dos enfermeiros da atenção primária, devendo ser prioridade e foco de atenção dos gestores para a formação dos trabalhadores da saúde. Investir em ações de educação em saúde, no caso específico da sífilis congênita, pode levar à redução da incidência e, conseqüentemente, diminuição da taxa de óbitos infantis e de mulheres em idade fértil por causas presumíveis, que estão destacados entre os indicadores de mortalidade e morbidade da Rede Cegonha. Esta pesquisa, mesmo apresentando como limitação número pequeno de participantes demonstra a potencialidade das ações de

educação em saúde como ferramenta para modificar os indicadores da sífilis congênita. Sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas sobre essa temática e a realização de atividades educativas no SUS. Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de nenhuma agência de fomento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luciana Pavanelli von Gal de; FERRAZ, Clarice Aparecida. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 61, n. 1, p. 31-35, Feb. 2008. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100005&lng=en&nrm=iso) Acesso em 30 Maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100005>
- ARAUJO, Eliete da Cunha; MONTE, Paula Carolina Brabo; HABER, Aranda Nazaré Costa de Almeida. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua*, v. 9, n. 1, p. 33-39, mar. 2018. Disponível em [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232018000100033&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232018000100033&lng=pt&nrm=iso). acessos em 28 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232018000100033>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996 /GM/MS, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html) Acesso em 28 maio 2020.
- BRASIL. Manual prático para implementação da Rede Cegonha. [s.l.] Ministério da Saúde Brasília (DF), 2011. Disponível em: [http://www.saude.pi.gov.br/ckeditor\\_assets/attachments/138/DOCUMENTOS\\_REDE\\_CEGONHA.pdf](http://www.saude.pi.gov.br/ckeditor_assets/attachments/138/DOCUMENTOS_REDE_CEGONHA.pdf) Acesso em 27 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde., Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV). Boletim Epidemiológico de Sífilis. Volume 49 | Nº 45 | outubro. 2018 (a) Disponível em: [http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/66163/boletim\\_sifilis\\_04122018.pdf?file=1&type=node&id=66163&force=1](http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/66163/boletim_sifilis_04122018.pdf?file=1&type=node&id=66163&force=1) Acesso em 30 de maio de 2020
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 573 /GM/MS, de 31 de janeiro de 2018(b), recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de) Acesso em 28 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 264 /GM/MS, de 17 de fevereiro de 2020 que altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017 que se refere a Lista Nacional de Notificação Compulsória. Disponível em: <https://www.cosemsrn.org.br/wp-content/uploads/2020/02/portaria264.pdf> Acesso em 27 maio 2020.
- CARDOSO, Maria Lúcia de Macedo *et al* . A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 22, n. 5, p. 1489-1500, May 2017 . Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002501489&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501489&lng=en&nrm=iso) access on 31 May 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33222016>.
- CARVALHO, F. F. B.; COHEN, S. C.; AKERMAN, M. Refletindo sobre o instituído na Promoção da Saúde para problematizar ‘dogmas’. *Saúde Debate | Rio de Janeiro*, v. 41, n. especial 3, p. 265-276, set 2017 Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe3/0103-1104-sdeb-41-spe3-0265.pdf> Acesso em 30 de maio de 2020
- CARVALHO, M. R. R.; JORGE, M. S. B.; FRANCO, T. B. “Minha filha devolveu minha vida”: uma cartografia da Rede Cegonha. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, n. 66, p. 757–767, set. 2018. Disponível em: <https://interface.org.br/wp-content/uploads/2018/08/v.22.n.662018.pdf> Acesso em 29 de maio de 2020
- CNES. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Estabelecimentos cadastrados no Estado de Goiás. Secretaria de Atenção à Saúde DATASUS, 2017. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 0509/2016. Atualiza a Anotação de Responsabilidade Técnica, pelo Serviço de Enfermagem, bem como, as atribuições do Enfermeiro. 2016. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2\\_39205.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05092016-2_39205.html) Acesso em 27 maio 2020.
- CRUZ, CAB *et al*. Avaliação de Desempenho Como Ferramenta de Apoio ao Desenvolvimento Profissional dos Colaboradores nas Organizações. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v.7, n.3, Pub.2, Julho 2014 Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/73/artigo2.pdf> acesso em 30 de maio de 2020
- DA SILVA RC, FINAMORE EC, DA SILVA EP, BARBOSA VJ. O papel do enfermeiro como educador e pesquisador, e a integração entre prática baseada em evidências e educação permanente. *Percurso Acadêmico, Belo Horizonte*, v. 5, n. 10, p. 417-430, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademic/article/view/2313> Acesso em 31 de maio de 2020
- DOMINGUES RMS, LAURIA LM, SARACENI V, LEAL MC. Manejo da sífilis na gestação: conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais pré-natalistas da rede SUS do município do Rio de Janeiro. *Ciência e saúde coletiva*. 2013 8(5): 1341-1351. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n5/19.pdf> acesso em 31 de maio de 2020.
- LAZARINI, Flaviane Mello; BARBOSA, Dulce Aparecida. Intervenção educativa na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 25, e2845, 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692017000100305&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100305&lng=en&nrm=iso) Acesso em 30 de maio de 2020. Epub 30 de janeiro de 2017. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845> .

- LOPES AG, SANTOS G, RAMOS MM, MEIRA VF, MAIA LFS. O desafio da educação permanente no trabalho da enfermagem. São Paulo: Revista Remecs. 2016; 1(1):13-23. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/2> Acesso em 30 de maio de 2020
- MARQUES DOS SANTOS M, LOPES AKB, RONCALLI AG, LIMA KC. Tendências da sífilis no Brasil: um retrato de crescimento da epidemia treponêmica. PLoS One. 9 de abril de 2020; 15 (4): e0231029. doi: 10.1371 / journal.pone.0231029. PMID: 32271807; PMCID: PMC7145144. Disponível em : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7145144/> Acesso em 30 de maio de 2020
- PIERANTONI, CR *et al.* Avaliação de desempenho: discutindo a tecnologia para o planejamento e gestão de recursos humanos em saúde. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. spe, p. 1627-1631, dez. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000700014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000700014&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 30 maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700014>.
- PREFEITURA DE JATAÍ. Prefeitura alerta sobre importância da prevenção e tratamento da Sífilis e outras DST, 2019. Disponível em: <https://www.jatai.go.gov.br/prefeitura-alerta-sobre-importancia-da-prevencao-e-tratamento-da-sifilis-e-outras-dst/> Acesso em: 24 mai. 2020.
- REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE (RIPSA). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.: il. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadore s.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2020
- RIBEIRO, R.S. *et al.* Epidemiology of gestational and congenital syphilis: integrative literature review. Research, Society and Development, v. 9, n. 4, e178942470, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2470> Disponível em: <https://doaj.org/article/c9a1dcebc7374ce1937c4bb0375954eb> Acesso em 30 de maio de 2020
- RODRIGUES, M. *et al.* Atuação de enfermeiros no acompanhamento da sífilis na atenção primária. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 10, n. 4, 2016. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/316716885\\_ATUACAO\\_DE\\_ENFERMEIROS\\_NO\\_ACOMPANHAMENTO\\_DA\\_SIFILIS\\_NA\\_ATENCAO\\_PRIMARIA\\_PRACTICE\\_OF\\_NURSES\\_IN\\_THE\\_MONITORING\\_OF\\_SYPHILIS\\_IN\\_PRIMARY\\_CARE\\_ARTIGO\\_ORIGINAL](https://www.researchgate.net/publication/316716885_ATUACAO_DE_ENFERMEIROS_NO_ACOMPANHAMENTO_DA_SIFILIS_NA_ATENCAO_PRIMARIA_PRACTICE_OF_NURSES_IN_THE_MONITORING_OF_SYPHILIS_IN_PRIMARY_CARE_ARTIGO_ORIGINAL) acesso em 31 de maio de 2020
- SEIBT, Creta Elisa; MUNERATO, Maria Cristina. Sífilis secundária na cavidade oral e o papel do cirurgião-dentista na prevenção, diagnóstico e tratamento de DST: um estudo de série de casos. Braz J Infect Dis, Salvador, v. 20, n. 4, p. 393-398, agosto de 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-86702016000400393&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-86702016000400393&lng=en&nrm=iso) acesso em 27 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2016.03.008>.
- Silva KL, Matos JAV, França BD. Educação Permanente no Trabalho Em Saúde. Escola Anna Nery 21(4) 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0060](https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0060) Acesso em 31 de maio de 2020
- SILVA, Mary Gomes *et al.* Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 176-184, Mar. 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 May 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>.
- Silva, T. C. A. *et al.* Prevenção da sífilis congênita pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. R. Interd. v. 8, n. 1, p. 174-182, jan. fev. mar. 2015 Disponível em: [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/361/pdf\\_196](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/361/pdf_196) Acesso em 30 de maio de 2020
- SILVA, Juliana Pereira da *et al.* Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 39, e2017-0237, 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472018000100442&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100442&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 25 mai. 2020.
- SOARES, Mirelle Inácio *et al.* Avaliação de desempenho por competências em enfermeiros hospitalares. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 27, e3184, 2019. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100373&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100373&lng=en&nrm=iso) Acesso em 30 de maio de 2020 <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3173.3184>
- VENDRUSCOLO, Carine; PRADO, Marta Lenise do; KLEBA, Maria Elisabeth. Integração Ensino-Serviço no âmbito do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2949-2960, Sept. 2016. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000902949&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000902949&lng=en&nrm=iso) access on 31 May 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015219.12742015>.
- XAVIER, Ricardo. Gestão de pessoas na prática: Os desafios e as soluções. 2 ed. São Paulo: Gente, 2006. Disponível em [http://sinop.unemat.br/site\\_antigo/prof/foto\\_p\\_downloads/ot\\_10511livbo-yicabdo\\_xavieb-gestyo\\_de\\_pessoas\\_na\\_pbytica\\_pdf.pdf](http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/ot_10511livbo-yicabdo_xavieb-gestyo_de_pessoas_na_pbytica_pdf.pdf) Acesso em 30 de maio de 2020

\*\*\*\*\*